



TRABALHO ORAL

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O CONTEXTO
INSTITUCIONAL

Acesso livre e repositórios institucionais: maior
visibilidade da produção científica institucional



E-LIS: um repositório digital para a Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil

WEITZEL, S. R.¹

LEITE, F. C. L.²

MÁRDERO ARELLANO, M. A.³

RESUMO

Esclarece como surgiu a base que apóia os repositórios digitais, a função dos repositórios digitais na comunicação científica e o papel do E-LIS para a organização, disseminação e acesso internacional à produção científica brasileira em biblioteconomia e ciência da informação.

Palavras-chave: Repositórios digitais. Repositórios temáticos. Repositórios institucionais. Ciência da informação. Biblioteconomia. E-LIS. Produção científica.

ABSTRACT

This paper describes the bases of digital repositories, its function within the scientific communication and the role of E-LIS in the organization, dissemination and international access to Brazilian scientific publications in Library and Information Science.

Keywords: Digital repositories. Subject repositories. Institutional repositories. Library and information science. E-LIS. Scientific publication.

1 INTRODUÇÃO

A Internet na atualidade oferece não apenas as condições para apoiar um sistema de publicação científica de forma controlada e de qualidade em meio digital, mas também um novo tipo de acesso à produção científica. Os fundamentos que norteiam tais transformações pressupõem que qualquer pessoa possa baixar conteúdo sem pagamento.

Essas duas novas características, isto é, o sistema de publicação científica, e o novo tipo de acesso à produção científica evidenciam estratégias que reformularam as condições de produção, organização, disseminação, acesso e uso da informação científica e tecnológica (ICT) no mundo a ponto de afetar os papéis que os atores – autores, editores, agências de fomento, bibliotecas, fontes de informação, instituições de ensino e pesquisa – costumavam desempenhar no fluxo da ICT. Dentre as alterações mais contundentes está o papel do autor que tem à sua disposição ferramentas para publicar e/ou divulgar suas produções na internet. Barreto (1998) explica que as alterações que vinham ocorrendo no final da década de 1990 eram decorrentes de uma reestruturação do fluxo da ICT contribuindo para as relações mais flexíveis, colaborativas e integrativas. Isto possibilita, segundo o autor, amplo compartilhamento de idéias entre pesquisadores e demais interessados.

A reestruturação do fluxo da ICT corresponde nos dias de hoje à constituição de uma infra-estrutura que permite maior liberdade de acesso sem prescindir da qualidade e de outros estatutos inerentes à ciência. A Iniciativa de Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative – OAI*) conseguiu estabelecer os requisitos necessários para permitir a descentralização do processo de publicação por meio de softwares de código aberto e protocolos de comunicação garantindo a interoperabilidade entre sistemas de informação e o acesso permanente à produção científica de qualidade. Evidentemente que esta transição não foi abrupta e ainda está em curso de modo que cada vez mais somam mais adeptos e integrantes. Uma parte significativa da comunidade científica mundial vem incentivando as vantagens de se adotar tais requisitos por meio de movimentos em prol do acesso aberto¹ a fim de proporcionar maior desenvolvimento científico e tecnológico e também das ferramentas que apóiam tal infra-estrutura. Considera-se que um dos elementos que mais tem contribuído para a inovação no sistema de comunicação da ciência sejam os repositórios digitais de acesso aberto, sejam eles institucionais ou temáticos.

O objetivo deste trabalho é esclarecer como surgiu a base que apóia os repositórios digitais, sua função na comunicação científica e o papel do E-LIS para a

¹ Acesso livre ou aberto neste contexto são sinônimos e significa que o texto pode ser baixado e lido sem pagamento e que o ambiente onde este texto está armazenado é interoperável segundo as bases da OAI.

organização, disseminação e acesso internacional à produção científica brasileira em biblioteconomia e ciência da informação.

2 A IMPORTÂNCIA DOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS TEMÁTICOS

Antes de destacar a importância dos repositórios digitais temáticos no processo de comunicação científica é necessário explicar como foi estabelecida a infra-estrutura que a apóia.

A infra-estrutura desenvolvida pela OAI é constituída por três elementos-chave: provedores de dados e provedores de serviços que se comunicam entre si graças ao Protocolo OAI-PMH (Open Archives Initiative – Protocol for Metadata Harvesting). Os provedores de dados podem ser entendidos como unidades próprias, com seus conteúdos e metadados tal como uma biblioteca, periódico científico eletrônico ou repositório digital. Aos provedores de serviços cabe a tarefa de coletar somente os metadados de vários provedores de dados independentes, conforme a figura 1:

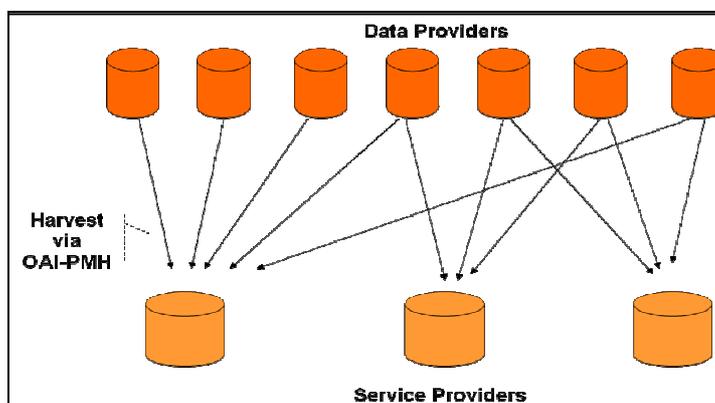


Figura 1 - Esquema de funcionamento da Infra-estrutura da OAI

Fonte: OPEN ARCHIVES FORUM (c2003)

A inovação do processo de publicação, e, sobretudo, de comunicação científica, está nos princípios que regem esta reestruturação que de acordo com Triska e Café (2001) são: auto-arquivamento, interoperabilidade e revisão de pares.

O auto-arquivamento requer as seguintes ações do autor: cadastramento em um repositório digital, preenchimento dos metadados correspondentes (autor,

título, resumo, palavras-chave, entre outros) e *upload* do arquivo correspondente de sua produção científica já veiculada pelos canais certificados pela própria comunidade – artigos de periódicos, trabalhos apresentados em eventos, dissertações e teses aprovadas, entre outros tipos de produtos científicos – permitidos pelo autor e, quando aplicável, pelo publicador. Este procedimento descentraliza a ação de seleção de itens de interesse e da representação descritiva e temática racionalizando grandes custos para o tratamento da ICT. Aqui, caberá à equipe desses repositórios a conferência da pertinência do item à política de desenvolvimento de coleções digitais do próprio repositório bem como da qualidade dos metadados e do arquivo. No Brasil, o auto-arquivamento é denominado também de depósito.

A interoperabilidade é o recurso fundamental que permite que diferentes provedores de dados (repositórios digitais ou periódicos científicos eletrônicos) tenham seus metadados coletados por diferentes provedores de serviços. Isto é, os provedores de serviços permitem uma busca integrada e unificada entre todos os provedores de dados cadastrados. Dessa forma, caso um pesquisador faça uma busca sobre o tema ‘bibliotecas universitárias’, o resultado da busca terá itens provenientes dos mais variados provedores de dados. Ao clicar no item da lista de resultados, o provedor de serviços encaminha diretamente para o repositório que armazena aquele conteúdo. Ou seja, os textos completos estão armazenados nos repositórios digitais e os provedores de serviços somente coletam os metadados racionalizando o uso da capacidade dos servidores de cada agente no processo. Portanto, a interoperabilidade é que permite este tipo de intercâmbio de dados. No entanto, para que a estrutura funcione é necessário que todos os envolvidos adotem o Protocolo OAI-PMH e padrão de metadados, como, por exemplo, o esquema Dublin Core.

A revisão pelos pares é um princípio do acesso aberto que salienta que os conteúdos a serem depositados em repositórios digitais devam ser de qualidade. Para isso, é fundamental que a produção científica depositada seja oriunda dos canais certificados pela própria comunidade, conforme visto. Por outro lado, é possível depositar a produção científica não certificada. Neste caso, é recomendável que seja preenchido o metadado correspondente às obras não certificadas por

pares. Aqui são fundamentais a responsabilidade do autor e o papel da equipe do repositório para garantir a fidedignidade no processo.

Visto como funciona a estrutura que apóia os repositórios digitais agora é possível destacar sua importância e papel no fluxo da ICT aprofundando algumas questões em relação aos repositórios digitais temáticos, sobretudo.

Primeiramente é preciso conceituar repositórios digitais de acordo com a literatura especializada. Um repositório digital é considerado um arquivo digital que reúne uma coleção de documentos digitais (EPRINTS, 2006). Nesse sentido, é possível encontrar as expressões "repositórios institucionais" ou "repositórios temáticos" (tradução dos termos em inglês *subject* ou *disciplinary repositories*), que foram adotadas para caracterizar os repositórios digitais que reúnem, respectivamente, a produção científica de uma instituição e de uma área do conhecimento. Como exemplo de repositório institucional, o Glasgow ePrints Service (www.eprints.gla.ac.uk), da Universidade de Glasgow, e como exemplo de repositório temático o Organic eprints (<http://orgprints.org/>).

De acordo com Weitzel (2006) a função dos repositórios digitais "é permitir o acesso organizado e livre às publicações e a toda a produção científica. Isto é feito de forma descentralizada e dependente da iniciativa de cada autor". Por esta razão, é fundamental que os repositórios invistam em estratégias de incentivo ao auto-arquivamento de modo que a área ou a instituição tenha maior representatividade.

A importância de repositórios desta natureza assemelha-se ao de uma base de dados especializada, com a diferença do acesso livre aos metadados e aos textos completos e dos padrões de interoperabilidade. Como a lógica da organização da produção científica online está baseada em outra estrutura – a OAI – é importante que as publicações primárias oriundas da produção científica estejam agrupadas em fontes secundárias e terciárias de naturezas semelhantes para proporcionar a identificação, seleção, uso e compilação da ICT. Tal como ocorreu no mundo impresso, em que os periódicos científicos eram indexados em bases de dados e estes em bibliografias de bibliografias, o mesmo deve ocorrer agora no mundo digital. De acordo com Chin (1999, p. 6), a ausência destes mecanismos prejudica a circulação dos novos conhecimentos produzidos pela ciência além de

demonstrar o estágio em que uma disciplina se encontra em relação ao tratamento, armazenamento e recuperação da ICT.

Portanto, os mecanismos de busca que as próprias fontes primárias da atualidade permitem não são suficientes para promover a organização destas coleções. Nesse sentido, percebe-se a grande contribuição da OAI com sua infraestrutura, uma vez que foi possível transpor para o meio digital a estrutura da produção científica composto pelas fontes primárias (publicações científicas online), secundárias (repositórios temáticos e institucionais) e terciárias (provedores de serviços). A implementação e uso destes três tipos de fontes são urgentes para promover o desenvolvimento científico na atualidade (WEITZEL, 2006).

Esta reestruturação fez com que os repositórios digitais se tornassem uma via alternativa de comunicação na ciência na medida em que incorporam os produtos do sistema de publicação científica, especialmente artigos de periódicos, além de encurtar o fluxo da ICT. Este último aspecto refere-se ao tempo despendido entre a produção da publicação e o uso por parte da comunidade científica. Incorporando a infra-estrutura OAI, as iniciativas fomentadas pela própria comunidade científica envolvida permitiram o desenvolvimento de estratégias de ação voltadas para periódicos e repositórios. Nesse sentido, a Via Dourada refere-se à estratégia de publicação de periódicos eletrônicos como texto completo livre e a Via Verde refere-se à estratégia de depositar os artigos provenientes de periódicos restritos em repositórios digitais.

A literatura especializada tem questionado o papel dos repositórios temáticos como estratégia efetiva de promoção do acesso aberto à informação científica. Os argumentos giram em torno do fato de que tem se constatado empiricamente que o fator que maximiza o auto-arquivamento e o povoamento em repositórios institucionais é a implementação de políticas mandatórias de depósito na instituição. De fato, as universidades e institutos de pesquisa dispõem de mecanismos necessários para garantir a efetividade do acesso aberto à sua produção científica, o que constitui o argumento defensor do auto-arquivamento em repositórios institucionais e não em repositórios temáticos ou centrais. Diferentemente, o auto-arquivamento em repositórios temáticos depende exclusivamente da ação do autor, que podem ser mobilizados por meio de

estratégias de marketing e conscientização dos benefícios do acesso aberto. Por outro lado, é necessário destacar também que os repositórios temáticos possuem funções a serem cumpridas neste sistema de comunicação na ciência em relação ao fortalecimento das áreas em que atuam.

Embora a ciência esteja constituída em uma emaranhada rede de relacionamentos e fluxos de informação, as condições para sua produção, organização, acesso e uso são diferenciadas em função do estágio de desenvolvimento dos países ou regiões. Dessa maneira, o esforço coletivo para fomentar o controle bibliográfico da produção científica internacional por disciplinas ou áreas do conhecimento sob as bases da OAI tem potencial para garantir maior representatividade e uma amplitude muito mais eficiente que no passado como as bases de dados ou as bibliografias especializadas.

Os repositórios institucionais, ao contrário, não têm a vocação de espelhar áreas de conhecimento, mas a produção institucional, ou seja, outro tipo de ação. Além disso, a infra-estrutura de países em desenvolvimento e, sobretudo, de países pobres não garante que todas as suas universidades e institutos de pesquisa tenham as condições necessárias para criação de repositórios institucionais.

O Brasil deu o primeiro passo para a constituição de uma política nacional para a organização da produção científica com a aprovação do Projeto de Lei 1120/2007 na Câmara dos Deputados em 5 de junho deste ano. O projeto prevê a criação de repositórios institucionais para dissertações e teses bem como resultados de pesquisa financiada com recursos públicos (IBICT, 2008). Mesmo que o Projeto de Lei não garanta recursos para as instituições, esta é uma boa notícia para a comunidade científica brasileira, pois certamente estimulará a constituição de repositórios institucionais.

Visto que os repositórios institucionais e temáticos têm funções distintas, recomenda-se, portanto, depositar em ambos, tal como ocorre com os periódicos que são indexados em várias bases de dados. Para isso, a depender da tecnologia empregada no repositório, é possível, a partir do sistema de identificadores persistentes, importar, automaticamente, metadados de documentos disponibilizados em outros repositórios.

3 REPOSITÓRIOS DIGITAIS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A comunidade de profissionais e pesquisadores das áreas de biblioteconomia e ciência da informação gradativamente tem adotado o acesso aberto como modelo alternativo de publicação e de comunicação do conhecimento na área. Isto é perceptível ao constatar-se o surgimento de inúmeros recursos eletrônicos criados sob os fundamentos do acesso aberto, seja para a publicação propriamente dita, seja para a disseminação e acesso à produção científica.

No que diz respeito ao acesso aberto da publicação, correspondente à Via Dourada, há uma quantidade significativa de periódicos científicos eletrônicos que adotam a filosofia. Ressalte-se que apenas no *Directory of Open Access Journals* (<http://www.doaj.org/>) estão registrados cerca de 90 periódicos científicos eletrônicos que oferecem acesso aberto na publicação. Em relação aos repositórios digitais (institucionais ou temáticos) correspondentes à Via Verde para o acesso aberto, a área também tem à sua disposição ambientes para que pesquisadores e profissionais auto-arquivem sua produção científica de modo a complementar a via tradicional de comunicação científica, promovendo sua organização e ampla disseminação.

Além disso, a biblioteconomia e ciência da informação contam, também, com provedores de serviços especializados, além daqueles multidisciplinares. Suas principais funções são centralizar a coleta de metadados e os mecanismos de buscas sobre todos os repositórios digitais (institucionais, temáticos, de eventos ou bibliotecas digitais) e periódicos científicos eletrônicos que compartilham padrões de interoperabilidade comuns. A seguir serão explorados alguns dos provedores de dados e provedores de serviços especializados em biblioteconomia e ciência da informação que se destacam tanto no exterior quanto no Brasil.

3.1 Provedores de serviços – mecanismos de buscas

Os provedores de serviços têm como principal utilidade reunir e permitir acesso unificado a diferentes fontes de informação distribuídas em todo o mundo, de modo que seja possível agilizar a comunicação entre produtores e consumidores de

informação na área. Os provedores de serviços da área de biblioteconomia e ciência da informação são:

- a) *Metalis* (<http://metalis.cilea.it/>): coleta metadados de 9 repositórios digitais mantidos por instituições que oferecem acesso integral a conteúdos das áreas de biblioteconomia e ciência da informação. Trata-se do primeiro provedor de serviços especializado na área e é mantido pela *AePIC (Advanced e-Publishing Infrastructures do Consorzio Interuniversitario Lombardo per l'Elaborazione Automatica - Cilea)*. Note-se que o *Metalis* não trabalha em conjunto com periódicos científicos eletrônicos.
- b) *Bibliorandum* (<http://www.bibliorandum.net/>): buscador especializado em biblioteconomia e ciência da informação que faz uso do protocolo OAI-PMH, de tecnologia RSS e da ferramenta *Google Custom Search* para reunir diferentes recursos de informação tais como periódicos científicos, blogs, repositórios digitais e notícias em um único serviço de informação. A inovação não reside na tecnologia empregada, mas sim no fato de agregar fontes de informação provenientes de diferentes canais de comunicação.
- c) *Search Digital Library - SDL* (<http://drtc.isibang.ac.in/sdl/>): iniciativa do *Documentation Research and Training Centre (DRTC)* do *Indian Statistical Institute of Bangalore*, coleta atualmente 9 provedores de dados (repositórios e periódicos científicos eletrônicos), totalizando aproximadamente 22.200 registros.
- d) *DL Harvest* (<http://dlharvest.sir.arizona.edu/>): criado e mantido pela *University of Arizona*, coleta metadados de 14 provedores, dentre eles repositórios e periódicos científicos eletrônicos, atingindo cerca de 30.000 registros.
- e) *Holmes* (<http://www.holmes.feudo.org/>): primeira experiência brasileira com software de provedor de serviços baseado no protocolo OAI-PMH. Criado pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Atualmente coleta metadados de 34 provedores de dados (repositórios digitais e periódicos científicos eletrônicos) reunindo cerca de 26.000 registros.

3.2 Provedores de dados – repositórios institucionais

Como dito anteriormente, repositórios institucionais reúnem e permitem acesso à produção científica de uma instituição. Embora trabalhem com conteúdos de biblioteconomia e ciência da informação, os repositórios mencionados a seguir são institucionais, pois se dedicam apenas à produção intelectual de uma instituição. Mesmo estando disponíveis para a coleta e uso, apenas aos membros da instituição é permitido o auto-arquivamento. Associações profissionais, sociedades científicas, departamentos de ensino de universidades (recorrentemente denominados na literatura por 'repositórios departamentais') e institutos de pesquisa são algumas organizações mantenedoras dessas iniciativas na área.

a) *Australian Library and Information Association E-prints – ALIA Eprints*: (<http://eprints.alia.org.au/>): o objetivo do repositório institucional da Associação Australiana de Biblioteconomia e Ciência da Informação é complementar a via tradicional de publicação científica e aumentar a visibilidade e acessibilidade aos resultados de pesquisa na área. Atualmente o *ALIA Eprints* provê acesso a aproximadamente 2800 registros e é coletado por diversos provedores de dados.

b) *Caltech Library System Papers and Publications – CaltechLIB* (<http://caltechlib.library.caltech.edu/>): repositório que reúne produção científica dos membros do Sistema de Bibliotecas do Instituto de Tecnologia da Califórnia, constituinte do *Caltech Collection of Open Digital Archives (CODA)*.

c) *School of Information and Library Science Electronic Theses and Dissertations – SILS ETD's* (<http://etd.ils.unc.edu/>): repositório de teses e dissertações da Escola de Ciência da Informação e Biblioteconomia da *University of North Carolina at Chapel Hill*. Atualmente conta com 420 registros. O repositório está integrado com a *Networked Digital Library of Theses and Dissertations – NDLTD*.

d) Repositório da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação (<http://repositorio.apsi.pt:8080/>): o objetivo do repositório é armazenar, preservar, divulgar e dar acesso aos artigos publicados na revista "Sistemas de Informação", aos artigos aceites na Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação (CAPSI) e à produção intelectual em formato digital. Atualmente conta com 498 registros.

e) *CNR Bologna Research Library* (<http://biblio-eprints.bo.cnr.it/>): permite o auto-arquivamento de artigos científicos e relatórios técnicos em ciência da informação, ciência da computação e áreas relacionadas.

3.3 Provedores de dados – repositórios temáticos

Diferentemente dos repositórios institucionais, os serviços mencionados permitem à comunidade da área auto-arquivar sua produção científica, garantindo dessa maneira a preservação, acessibilidade e visibilidade.

a) *Archive Ouverte en Sciences de l'Information et de la Communication - @rchiveSIC* (<http://archivesic.ccsd.cnrs.fr/>): criado em 2002, o repositório conta com 939 registros, mantido pela *Unité Régionale de Formation Scientifique et Technique* (URFIST) da *École Nationale Supérieure des Sciences de l'Information et des Bibliothèques* (ENSSI).

b) *Mémoires de Master en Sciences de l'Information et de la Communication - MémSIC* (<http://memsic.ccsd.cnrs.fr/>): mémSIC é repositório para auto-arquivamento teses e dissertações nas áreas de ciências da informação e comunicação. A maioria dos conteúdos disponibilizados está em francês.

c) *Digital Library of Information Science and Technology - DLIST* (<http://dlist.sir.arizona.edu/>): criado em 2002 e vinculado à *School of Information Resources and Library Science* e do *Learning Technologies Center*, da Universidade do Arizona. Aceita somente conteúdos em língua inglesa.

d) *Librarians' Digital Library – LDL* (<https://drtc.isibang.ac.in/>): iniciativa do *Documentation Research and Training Centre* (DRTC) do *Indian Statistical Institute of Bangalore*. O repositório armazena produção científica da área proveniente de qualquer país e idioma.

e) *Diálogo Científico - Ciência da Informação – DiCi* (<http://dici.ibict.br/>): O repositório armazena a produção científica brasileira de várias áreas do conhecimento incluindo a ciência da informação que contém atualmente 657 itens depositados.

f) *E-LIS* (eprints.rclis.org): este repositório é o tema do trabalho e suas informações seguem na próxima seção.

4 E-LIS: espelho da produção científica brasileira em biblioteconomia e ciência da informação no mundo

Entre as plataformas utilizadas para a criação de repositórios de Biblioteconomia e Ciência da Informação pode ser destacado Eprints, por ter sido o primeiro sistema a ser utilizado na construção de repositórios temáticos em arquivos abertos. Das iniciativas internacionais que usam o Eprints e que recebem maior adesão por parte da comunidade internacional da área está o repositório E-LIS (*E-prints in Library and Information Science* - <http://eprints.rclis.org>), estabelecido como provedor de serviços da RCLIS (Research in Computing, Library and Information Science) e mantido pelo CILEA (Consorzio Interuniversitario Lombardo per l'Elaborazione Automatica), Itália (<http://eprints.rclis.org/>).

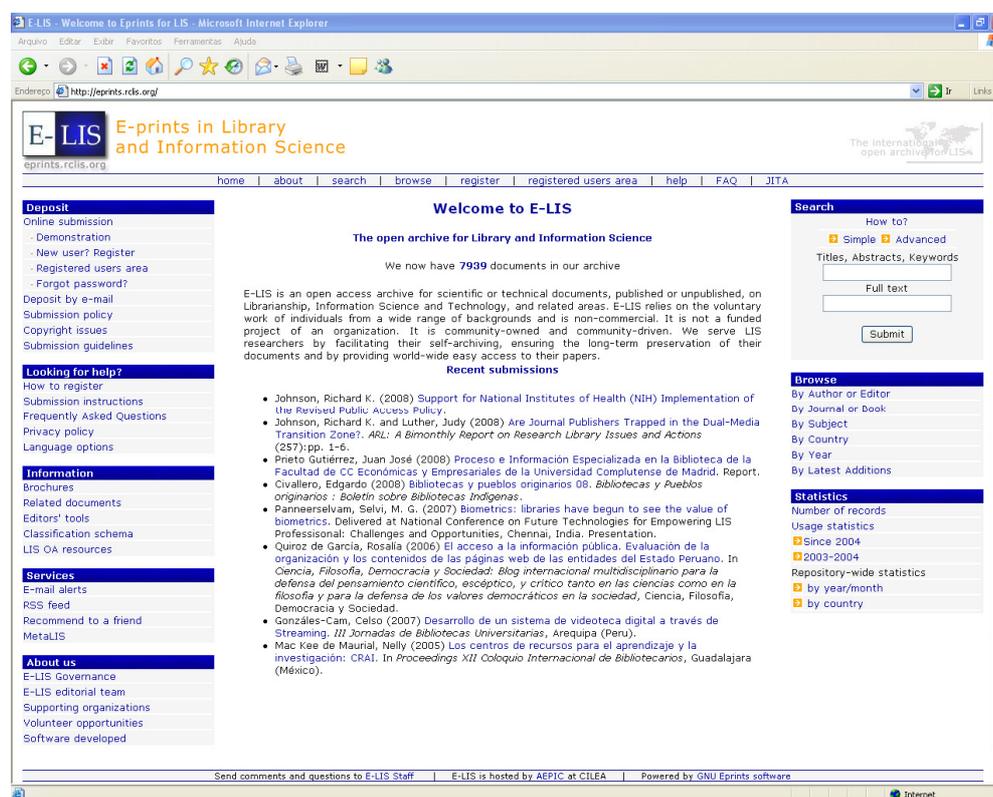


Figura 2 – Página principal do E-LIS

Fonte: E-LIS (2008)

O E-LIS, conforme visto, é um repositório temático pois é devotado à área Biblioteconomia e Ciência da Informação e não possui fronteiras institucionais ou geográficas. Criado em 2003, O E-LIS ainda não soma 200 depósitos brasileiros de sua produção total. Países como Cuba e Índia reúnem mais de 500 itens e os Estados Unidos da América mais de 1.500 itens. Dessa forma, o Brasil, que possui

grande expressão no ensino e pesquisa na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, certamente está muito aquém na sua representatividade no repositório.

No E-LIS estão envolvidos 84 países no arquivamento de mais de 7.900, fazendo dele o maior repositório digital da área (MORRISON, 2007). Sua interface simples e acessível segue a linha do movimento do acesso aberto a partir de uma iniciativa desenvolvida por voluntários. As normas de funcionamento determinam que sejam depositados documentos publicados formalmente ou não, em qualquer idioma e formato. Os autores, ou depositantes autorizados, são orientados a realizar o auto-arquivamento de sua produção, incluindo os metadados que melhor descrevam seus documentos. Em seguida essas informações são conferidas pelos comitês editoriais de cada país (BASSI; SUBIRATS; De ROBBIO; KRICHEL, 2005).

O Brasil, assim como Portugal, participa desta iniciativa integrando os conteúdos em língua portuguesa dos diferentes arquivos/repositórios de acesso aberto nacionais neste provedor de dados (SEQUEIROS, 2007). Desse modo, o país encontra-se na sexta posição em quantidade de documentos depositados por países do continente americano, logo atrás dos Estados Unidos, Canadá, Cuba, México e Argentina.

Em termos institucionais, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) tornou-se parceiro efetivo do E-LIS, visando alcançar maior visibilidade dos esforços do instituto na implantação de *softwares* para repositórios digitais nas comunidades científicas brasileiras e a promover a possibilidade de futuras colaborações internacionais com instituições que trabalham com conteúdos semelhantes. Atualmente são três editores pelo Brasil cujas atribuições incluem a divulgação entre os profissionais da informação e pesquisadores da área no país, dos benefícios do acesso aberto e do auto-arquivamento.

A prática de auto-arquivamento no E-LIS permite que os editores locais atuem como intermediários no depósito da produção científica da área. Também é do mesmo modo importante o papel dos editores na avaliação, do ponto de vista descritivo e do cumprimento das regras, dos trabalhos a serem aprovados para constituição do acervo do repositório.

Dos 197 documentos produzidos no Brasil depositados no E-LIS 83 são artigos publicados em periódicos científicos da área. Desses periódicos 16 são brasileiros. As revistas brasileiras representadas no E-LIS são: Biblionline, Biblios, Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação, Ciência da Informação, DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, Em Questão, ETD - Educação Temática Digital, Informação & Informação, Informação & Sociedade: Estudos, Perspectivas em Ciência da Informação, Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Revista de Biblioteconomia de Brasília, Revista de Biblioteconomia e Comunicação, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, TransInformação.

Os editores de periódicos científicos da área da ciência da informação no Brasil estão começando a ter conhecimento dos alcances da comunidade E-LIS, tais como:

- maior visibilidade dos conteúdos em língua portuguesa na Internet (a produção na área de CI em português ainda é minoritária);
- compartilhamento da experiência editorial em CI local e globalmente;
- auxílio na definição de políticas e estratégias para envolver um número maior de autores.

A disseminação do conteúdo dos periódicos brasileiros da área no E-LIS é fundamental para a visibilidade da produção científica nacional. Essa visibilidade permite que sejam acompanhados a origem dos usuários e os documentos que possuem um maior impacto na área.

5 CONCLUSÕES

A representatividade e a formação e desenvolvimento de coleções digitais em repositórios dependem das ações da própria comunidade científica. Assim, pesquisadores da área, bibliotecários e outros profissionais da informação devem estar conscientes da importância de se obter maior controle, visibilidade e acesso à produção científica por meio das estratégias desenvolvidas pela OAI entre outras iniciativas congêneres.

Esta é a estratégia adotada por grande parte da comunidade científica internacional a fim de permitir o acesso aberto às publicações científicas, especialmente em países em que grandes editoras comerciais são responsáveis pela publicação dos principais títulos de periódicos no mundo, e também para países pobres ou em desenvolvimentos cujos sistemas de informação científica encontram-se desestruturados ou carecem de investimentos.

No Brasil, o acesso aberto não enfrenta embates com grandes editores científicos comerciais uma vez que as instituições de ensino e pesquisa são as principais responsáveis pela maior parte da atividade de edição de periódicos científicos. Por esta razão, a adoção dos repositórios deveria ser mais facilitada. No entanto, não tem sido esta a realidade. A maioria dos pesquisadores desconhece como colocar à disposição seus trabalhos avaliados e perdem com maior dispersão e pouco impacto dos resultados de suas pesquisas. A forma como são recebidos os repositórios de acesso aberto pelas comunidades científicas depende de como os seus membros percebem os benefícios ao ter sua produção científica aberta através do auto-arquivamento.

Caberá, portanto, aos bibliotecários universitários a grande função de esclarecer para a sua comunidade a importância e o papel dos repositórios institucionais e temáticos no fluxo da ICT e às associações científicas e outros órgãos representativos de área bem como institucionais, a exemplo da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), iniciativas para estimular o depósito nas comunidades universitárias envolvidas.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago. 1998.

BASSI, Maria Cristina; SUBIRATS COLL, Imma; DE ROBBIO, Antonella; KRICHEL, Thomas. E-LIS: E-prints in Library and Information Science. In: IFLA COUNCIL AND GENERAL CONFERENCE, 71., 2005, Oslo. *Proceedings of...* Oslo: IFLA, 2005.

CHIN, Robert A. Disseminating, archiving, and retrieving new knowledge in industrial technology: implications for the discipline and NAIT. *Journal of Industrial Technology*, v. 15, n. 2, Feb/Apr. 1999. p. 6.

DANIELS, Tim (Eds.). *Proceedings 26th Annual Charleston Conference*. Charleston, 2006.

ELIS. Browse by country. 2008. disponível em: <<http://eprints.rclis.org/view/countries/>>. Acesso em: 15 jun. 2008.

IBICT. *Aprovado na CTCI projeto que facilita divulgação de pesquisas*. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.ibict.br/noticia.php?id=503>>. Acesso em: 15 jun. 2008.

MORRISON, Heather. E-LIS: the Open Archive for Library and Information Science. In: STRAUCH, Katina P.; STEINLE, Kim; BERNHARDT, Beth R.;

OPEN ARCHIVES FORUM. OAI for Beginners: the Open Archives Forum online tutorial. c2003. Disponível em: <<http://www.oaforum.org/tutorial/english/page2.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2008.

SEQUEIROS, Paula. E-LIS fala Português? É um prazer conhecê-lo! In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9., 2007, Ponta Delgada. *Anais...* Ponta Delgada: ABAD, 2007.

TRISKA, Ricardo; CAFÉ, Lígia. Arquivos abertos: subprojeto da biblioteca digital brasileira. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 92-96, set./dez. 2001.

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006.

¹ Simone da Rocha Weitzel, UNIRIO e editora do E-LIS, simone.weitzel@gmail.com.

² Fernando César Lima Leite, UnB / Embrapa Informação Tecnológica. Editor do E-LIS, fernandodfc@gmail.com.

³ Miguel Angel Márdero Arellano, IBICT e editor do E-LIS, miguel@ibict.br.